

JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

Assignaturas

Um anno 12 000
Seis meses 7 000
Tres " 4 000

Redação e officinas

Rua Senador Alencar n. 14
Formosa n. 41

Anno I Num. 12

ESTADO DO CEARÁ-BRASIL

Fortaleza, 12 de Abril de 1904.

DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

Publicações

Por columna 4000
" 12 " 6000
" 14 " 4 000

Anuncios

Pagina 40 000
Meia dita 25 000
Quarto de dita 15 000
Por linha nas columnas
editoriaes 300
No Manual 100 sr.

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 12 de Abril de 1904

A victoria

Como o esplendor de um dia de sol, depois de horas brumosas, espanejando vida e entusiasmo, energia e coragem, o pleito de 11 de Abril veio, depois de 12 annos de dominação accioly, animar os mais abatidos, levantar os espiritos mais enfraquecidos, dando vigor a um povo exhausto, alma e esperança a uma raça quasi morta.

Desde muito cedo começou a romaria a nosso escriptorio, visitado por muito mais de tres mil pessoas que acudiam ao convite que lhes fizemos e muitos pelo interesse que despertava a pugna patriótica em que o Ceará empenhava o seu futuro e os cearenses a vida e a liberdade.

Não nosentibiaram a fé os meios violentos e corruptores de que lançavam mão nossos adversarios; nossa confiança não esmoreceu jamais, e o grito de que fomos orgam, era da alma cearense angustiada que pedia livrassem-na do terror e da asphyxia.

Corre o pleito e o nosso esforço foi corôado do exito desejado, sahindo victoriosos das urnas e aclamados em todos os recantos do Estado os nomes muitas vezes gloriosos de nossos candidatos, escolhidos não por inconfessaveis conveniencias partidarias, mas por expressa manifestação dos cearenses, tirados do seio dos partidos onde fervilham as paixões, mas das serenas alturas da gratidão nacional, que em Piragibe e Paiva destaca, no relevo refulgente, a bravura e o amor da patria, e em Solon e Farias Britto a dedicação inexcédível á terra do berço, o talento e o saber.

A victoria de 11 de Abril terá uma consagração na Historia, que, quando tiver de narrar os tempos da baixa republica que envergonha aos republicanos, abrá uma excepção para esta lucta em que nos esforçamos sem temôr dos perigos e que só vencemos, porque em nossas almas renasceu o vigôr de outr'ora, quando pelejávamos o escravagismo e contavamos os dias por victorias em pról da Liberdade.

Nova éra surge para os cearenses, e a 12 de Julho ninguem impedirá que o Ceará siga o seu destino.

W. Cavalcanti.

CANARIOS

Vende-se no "Café Iracema", canarios belgas e portuguezes.

Como pensam e como procedem

Ninguem ignora nesta terra, como todas as classes sociaes, todos os individuos, desde a mais alta personalidade até o mais desgraçado esmolador da praça publica, se pronunciam a respeito da politica do Ceará.

Nas palestras das familias, nos gabinetes de advocacias, consultorios medicos, cazas commerciaes, repartições publicas, cafés, rodas de calçadas assembleas de associações particulares e até mesmo no palacio do governo, onde se reúnem duas ou mais pessoas, se offerece logo como assumpto forçado, as apreciações referentes á politica do Estado, ao chefe dominante e a administração publica.

E' escuzado dizer a natureza das referencias, que a tal respeito se fazem.

Si não dão consumo aos elogios, muitas vezes desperdiçados injustamente com pessoas, que os não merecem, não são escassas, as justas e sinceras recriminações, que se lhes arguem, apontando este, em desvio indecente, aquelle, um crime hediondo, outro, uma perseguição cruel.

Todos n'um concerto unanime, num só pensamento, relembram a serie infinita de crimes atrozos praticados, desde o soborno á oppressão, do peculato a extorção, do latrocínio ao incendio da propriedade particular, do assassinato lento do adversario á mancha cruel do povo em massa e inerme, tudo isto na gana infrene de manter-se na posse do producto alheio, usurpado sob o pretexto do onus legal.

Todos conhecem o mal que nos atormenta e nos abate: mas nem todos applicam o remedio eficaz e necessario para debellal-o!

Passam a receita: mas não tem a coragem precisa para avial-a, porque receiam perder a affeição dos potentados, privando-se dos proventos que disto advem.

Já um escriptor disse com bastante razão, que «de todos os actos de cobardia, o mais vil é aquelle, que nos induz a abandonar a cauza recta porque é fraca e adherirmos a má porque é forte.»

Esta vergonhosa sentença tem applicação em parte da nossa sociedade desviada do cumprimento dos seus deveres politicos.

Felizmente ella não envolve a maioria da população: ao contrario, attinge apenas a uma pequena parte de individuos de espirito fraco, acostumados aos commodos, que lhes ministram este cobarde procedimento.

O curioso, ou observador imparcial, que, pacientemente, sondar o animo do nosso povo, verificará, com profundo desgosto, que, os que assim procedem, não são aquelles, que soffrem maiores privações.

Não são os infelizes criadores, que veem as fontes estancadas, campos talados, sem vegetação, os seus gados mugindo de inanição, definharem e morrerem, desapparecendo assim todos os seus haveres.

Não são os pobres e inditosos agricultores que, com enormes sacrificios, lavram as suas terras, na doce e fagueira esperança de uma boa colheita, de um dia de abundancia e veem creatadas as sementes semeadas, pela falta do orvalho celeste, que devia germinal-a, e fructifical-a, recolhendo, a final, em seu coração magoado, sómente amargas desillusões, cruel desalento.

Não são ainda os desgraçados artistas, que, cobertos de suor, e opprimidos de impostos, trabalham o dia inteiro, com a thesoura, ou a sovela, a colher ou o pincel, ou albigornia, afim de proverem-se dos recursos necessarios para matarem a fome dos seus

filhos e ao crepusculo da noite, não recolhem o producto para isto sufficiente e muito menos compensador dos seus esforços.

Não, estes não: estes estão acostumados com as agruras do infortunio e têm a coragem, e a energia, a independencia e a constancia necessarias, para oncarar o inimigo feroz, melir as suas forças e derruil-o por terra!

Desgraçadamente ella recalhe sobre as classes mais abastadas.

São os negociantes prosperos, importadores e exportadores da mais alta escala, que affeitos ás regalias da vida doce e suave, temendo desagradar as potestades da terra, que podem augmentar-lhes—tributo, sujeitam-se a impostos inconstitucionaes e negam o seu apoio franco nos commicios eleitotoraes para a extinção do mal.

São os capitalistas e banqueiros, que mirando uma tranzação vantajosa, receiam desgostar aos poderozos, se esquivam a concorrer ás urnas, afastando dellas aquelles, que exploram a nossa desdita

São os medicos, os advogados, os engenheiros, os condecorados a os de patentes elevadas, homens de profissão segura que, a espera de um emprego lucrativo, de uma comissão rendoza, de uma boa cauza, ou de uma prebenda lizongeira, podendo ganhallas, mais nobres e mais proveitozas em qualquer parte não querem affrontar as iras dos potentados: e recuzam a prestar o seu auxilio nos pleitos electotoraes, excluindo os cauzadares das nossas desgraças.

São, em fim, os magistrados, sublimes ministros da justiça, sustentaculos da lei, garantia dos opprimidos, reduzidos hoje a simpfes condição de macacos de italianos, que dansam, tiram o chapéu e batem palmas, conforme o aceno do chicote do seu dono; elles outrora fortes e independentes, hoje se acorbadam, temendo um acto illegal dos prepotentes, recuzam a sua acção benefica, garantindo e sustentando o direito do povo, contra os assaltos dos oppressores.

Que dolorozo contraste!

E' que a independencia e a energia não estão na alta posição social, na grandezza da fortuna, nem nos conhecimentos scientificos.

Ellas estão bem agasalhadas no coração do pobre, na massa do seu sangue de povo laboriozo. affeito a todos os revezes da sorte e todas as amarguras da desventura.

E é por isto que os senhores da terra, abuzando da desgraça do povo, transformam-se em verdadeiros despoetas, imprimindo-lhe toda sorte de perseguições de todos os meios de tortura para conseguirem os seus fins.

Não confiem de mais no seu poder, porque os tyrannos de Roma foram respeitados, temidos até, mas nunca foram amados.

Theophilo Bezerra Filho.

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continua a vaccinar, gratuitamente, todos os dias de 1 ás 4 horas da tarde, em sua casa, do Boulevard do Visconde do Cauhye no. 4.

O correspondente do "Paiz"

Não sabemos nós outros até que ponto descera *A Republica*!

A linguagem baixa, a expressão torpe, o odio, a infamia, eis o que se encontra em suas columnas.

O disfarce e o cynismo, a banadeira que diariamente desfralda a luz do dia.

Não apresenta um symptoma de seriedade, não propaga uma idéa limpa, não tem e nem quer ter, ao menos, uma boa vontade. Em vez de construir, como é a missão da imprensa, anarchiza e destrõe.

A fiel amostra temos pela forma com que se atirou contra o nosso respeitavel amigo, Snr. C.^{el} A. Cruz Saldanha, criterioso correspondente d'*O Paiz*.

O telegramma q' elle transmittiu ao importante orgão fluminense, é a expressão fidelissima da verdade. Não ha quem, para negal-o, não se disfarce nem use de cynismo.

A Cruz não é um importado, um desconhecido. E' o verdadeiro typo do homem de bem, franco, correcto e escrupuloso em todos os passos de sua vida publica e particular; toda a população da Fortaleza e a do interior, que o conhece, o affirmam e tem por elle grande respeito e acatamento. *A Republica*, provocando uma discussão pessoal, ataca-o esfalmada, n'uma impaciencia e sofreguidão de desvarios.

Poderia oppôr argumentos sérios e procurar discutir á luz da verdade, em terreno calmo e sem odio, o procedimento do correspondente d'*O Paiz*, relativamente ao facto que deu logar áquelles despachos para o Rio. Mas... *A Republica* não quer; prefere a galhofa, a descompostura, a garotice!

Que missão a de um orgão official!

A. Cruz tem responsabilidades, como homem publico; e escolhido ultimamente para correspondente do importante orgão fluminense, é incapaz de, neste character, mystificar um facto para delle tirar partido contra quem quer que seja. A *vaia* a que se refere *A Republica* de 4, passou despercebida e não tinha importancia que reclamasse um despacho para *O Paiz*. Foi um grito de indignação espontaneo de centenas de populares, onde se encontravam muitos amigos d'*A Republica*, contra o Snr. Dr. João Feliciano, pelo modo incorrecto, indigno, como se portou na qualidade de chefe do prolongamento da Baturité.

Toda a Fortaleza o sabe, a propria *Republica* o conhece, mas aproveita o ensejo de inverter e adulterar os factos, com o fim unico de ferir a G. Maciel, V. Barbosa, o Agente da Companhia de Seguros, o *Unitario* e consequentemente o correspondente d'*O Paiz*.

Aquelles moços não insuflaram a pessoa alguma e muito menos a garôtos, que lá não havia, notando-se que Virgilio Barbosa e Arthur Cyrillo que, com G. Ma-

ciel, soffreram o epitheto de arruaceiros, ao tempo da *vaia* não se achavam na praça.

A policia, entretanto, primou pela ausencia, e era o momento opportuno, urgente, necessario para que mantivesse a ordem.

Uma hora depois, ou mais, se achavam no Café do Commercio alguns moços da nossa melhor sociedade, d'entre os quaes G. Maciel, V. Barbosa, A. Cyrillo e outros, e entusiasmados, mas em ordem, aclamavam os nomes do General Piragibe, Coronel Osorio, Drs. Solon e Farias Brito, recentemente apresentados ás candidaturas de Presidente e Vice-presidentes do Estado, Coronel J. Brigido, Dr. Waldemiro e outros.

A estes vivas *A Republica* dedicou o seguinte pedacinho!!

«Da *vaia* passaram os arruaceiros á discursaria desbragada de demagogos pifios de eomedia, e tal foi o desfructe oratorio, que dous policiaes tiveram que chamar os oradores a portarem-se convenientemente, porque a *babuzeira* já descambava para as injurias pessoases.!!

Porque a policia não compareceu aos morras ao Dr. Feliciano para garantil-o da solemne *vaia* e manter a ordem, comparecendo uma hora depois, ou mais, ao ouvir aclamados os nomes daquelles candidatos e chefes?

Qual foi a discursaria desbragada, o desfructe oratorio (que só podia prejudicar a quem os fazia) para a policia intervir e chamar aquelles moços á ordem? Havia immoralidade? Não. Havia injuria? a quem?

Bededeira, *babuzeira*, perturbação do socego houve n'uma celebre noite, em um passeio a bonde por todas as linhas, na maior e mais respeitavel orgia.

Nesse dia a policia, que devia intervir a bem da moralidade e socego publico, não se moveu; mas, tratando-se de uma manifestação, embora pacifica e ordeira, a amigos nossos, sem chamar ninguem á ordem, como falsamente insinúa *A Republica*, a policia agrediu a sabre os manifestantes e G. Maciel teria sido cravado por um soldado, se um amigo que lhe estava ao lado, não tivesse derribado o aggressor com uma cadeira. Houve então grande alteração de parte á parte, seguida de tiros, mas, por felicidade, não houve mortes.

Um official de policia nessa occasião continha os soldados que procuravam carregar as comblains. No dia seguinte foram encontrados diversos cartuchos, dos quaes trouxeram um ao escriptorio desta folha.

Eis o facto principal que deu logar ao despacho telegraphico transmittido para *O Paiz*.

Leonel Chaves.

O pleito de hontem

CAPITAL

A Nossa eleição

Repellidos illegalmente das seções eleitoraes organisadas pelo Sr. Accioly, que, com justa razão, se arreceiava enfrentar o pujante e vigoroso partido da opposição, os nossos amigos, depois de protestarem perante mezas do governo, procuraram logares publicos aonde, á vista de todos e com fiscalisação de quem fosse interessado, pudessem apurar a expressão verdadeira da vontade do povo cearense.

Reunidos nas Igrejas de S. Luiz, Nossa Senhora do Carmo, S. Benedicto, Coração de Jesus, Prainha (Nossa S. da Conceição), Remedios, acclamaram mesas, que ficaram assim compostas:

1.ª Secção

(Igreja de S. Luiz)

Presidente—Major José Beserra de Menezes.

Mesarios—Rochael Cavalcante de Albuquerque, Virgilio Silva, João Benevides, João Alselmo Guará.

2.ª Secção

(N. S. do Carmo)

Presidente—Major Joaquim Felício de Carvalho.

Mesarios—Advogado Leonel Chaves, Capitão Antonio Pinto Maia, João Nunes de Mello e João Vieira da Costa.

3.ª Secção

(S. Benedicto)

Presidente—Theodomiro de Castro.

Mesarios—Demetrio de Castro Menezes, Candido Alves Brasil, Antonio Porphiro do Carmo, João da Costa Ramalho.

4.ª Secção

(Coração de Jesus)

Presidente—Coronel Francisco Beserril Fontenelle.

Mesarios—José Joaquim de Paiva Filho, Raymundo Martins de Castro, João Xavier Barretto e José Ferreira de Amorim.

5.ª Secção

(Prainha)

Presidente—Major reformado do exercito Francisco Pedro dos Santos.

Mesarios—Eugenio Nunes de Lima, João Bernardino de Paula, Felisbello José da Silva, Constancio Joaquim da Silva.

Sexta secção

Nossa Senhora dos Remedios
Presidente: Joaquim Theophilo Cordelro de Almeida.

Mesarios: Durval Pamplona, Joaquim Muniz, José Façanha de Sá, Francisco das Chagas Medeiros.

Depois de proclamados e eleitos os presidentes, secretarios e mesarios cada uma das respectivas mesas deuse por installada e o presidente de cada uma mandou proceder a chamada por listas tiradas do aistameuto federal e concluida foram acceitos os votos dos que se apresentaram portadores de diplomas, assignando todos seus nomes nos livros de presença abertos rubricados e encerrados pelos secretarios das respectivas mesas.

Terminada a votação e apura-

das, as cédulas verificou-se o seguinte resultado:

Capital

(Seis secções)

Para presidente, General Piragibe _____ 1.862
Coronel João Brigido _____ 3

Para Vices-Presidentes

Coronel Ozorio Paiva _____ 1.865
Dr. Solon Pinheiro _____ 1.865
Dr. Farias Brito _____ 1.865

Para Deputado

H. Firmesa _____ 1.861
Dr. J. Othon _____ 4

Constratava o entusiasmo de nossos amigos com a frieza da gente do governo. E não foi possível evitar que se agglomerassem nas secções avultado numero de eleitores, excedendo a expectativa e ultrapassando todos os nossos calculos.

Muitos já alistados, com seus nomes nas copias do alistamento deixaram, com grande pesar, de votar na nossa chapa, porque não receberam os titulos que lhes recusára a Camara Municipal.

Os protestos

O Directorio do partido opposicionista apresentou em seu nome e no dos eleitores federaes e estaduaes, seus correligionarios, um protesto perante o Juiz Federal contra o procedimento injusto e violento das mesas eleitoraes, nomeadas pela Camara Municipal desta cidade, oppondo-se que aquelles eleitores votassem perante ellas e obrigando-os a reunirem-se nas Egrejas de S. Luiz, N. S. do Carmo, São Benedicto, S. Coração de Jesus, N. S. da Prainha e N. S. dos Remedios onde acclamaram mesas, perante as quaes procederam a eleição nos termos e com as formalidades legais.

O DIA

O dia amanheceu nublado. Na capital cahiu uma boa chuva, depois de um estío prolongado, que já nos fazia recear uma secca.

A chuva serenou os animos e os supersticiosos viram nella presagios favoraveis á nossa victoria.

Parece que a natureza, dando aos cearenses o alegrão d'aquella chuva inesperada, quiz aconselhá-lhes prudencia e juizo, mostrando-lhes que não devem tornar-se inimigos irmãos que partilham as mesmas alegrias e que nenhuma rivalidade separa.

De facto o que é que divide hoje os cearenses?

Alguns homens somente: os chefes locais, gatunos, incendiarios e assassinos, e o Sr. Accioly.

Retirados do scenario politico esses entraves da prosperidade do Ceará—a paz voltará e seguiremos felizes por faceis caminhos desbravados e a nossa grandeza se firmará no futuro.

ORDEM PUBLICA

Logo pela manhã diversas patrulhas da policia foram espalhadas na cidade, vindo uma postar-se em frente ao edificio deste jornal, e a cavallaria percorreu diversas ruas antes e depois da hora da eleição. Os cafés foram evacuados por ordem da policia, sendo prohibidas as reuniões populares.

Dentro das secções do governo praças desfarçadas foram postadas desde vespera, figurando como eleitores

Em nosso escriptorio foram vistos diversos policiaes secretas.

O commercio atemorizado pelos preparativos bellicos fechou as suas portas.

Nosso venerando amigo Coronel João Brigido, voltando da secção eleitoral do Lyceu, onde fôra protestar contra as irregularidades do pleito, acompanhado pelo nosso collega H. Firmesa, um irmão deste e mais tres ou quatro rapazes estudantes, foram atropellados á pata do cavallo por praças armados de revolvers na calçada do palacio da presidencia, a pretexto de dispersar o povo.

O moço estudante Firmesa ainda foi conduzido ao posto policial por dois soldados, por se ter agarrado a um revolver que lhe apontara um dos soldados sendo solto por intervenção de algumas pessoas.

Centro Artistico.—No dia 10 reuniu-se o pujante Centro Artistico em numero superior a 500 que plenamente identificados prepararam-se para o pleito, descarregando toda a votação sem descrepancia, nos candidatos da chapa opposicionista.

Como se havia de esperar a hora aprasada, estavam todos a postos ao lado da grande causa que representamos.

No "Jornal"

Durante todo o dia de hontem o nosso escriptorio esteve cheio de amigos que vieram trazer-nos felicitações pela victoria da chapa opposicionista na capital.

Antes das 7 horas da manhã, apesar da chuva, começaram a chegar os nossos correligionarios, pressurosos em attender ao convite que fizemos no n. anterior desta folha.

Até 9 horas da noite, hora em que fechamos as portas da casa, a affluencia dos amigos continuou sem interrupção. Calculamos em mais de 3000 pessoas.

De vez em quando prorrompiam vivas aos candidatos da opposição e aos membros mais salientes do partido.

Já bastante tarde entrou para o prelo o nosso boletim e mais de 300 pessoas achavam-se ainda no escriptorio.

Os boletins á medida que eram impressos iam sendo distribuidos; muitos chegaram a arrancar-nos das mãos os exemplares, tão grande era a impaciencia.

Apesar da grande agglomeração não tivemos nenhum incidente a lastimar.

A policia mandou alguns soldados disfarçados espionar o escriptorio. Dois foram reconhecidos pelas pessoas presentes.

Nas fileiras adversarias

Rareadas por continuas e numerosas defecções, abatidas pela condemnação solemne do povo cearense, abandonadas de todo sópro de alento dos chefes, que perderam o sizo, concentraram-se em egoistica reserva, avassaladas pela desconfiança, as fileiras de nossos adversarios abriam claros todos os dias, não valendo o rigor com que trataram amigos, nem as exhibições de prestigio do chefe da olygarchia.

No dia da eleição os eleitores já arrastavam os pés de cansados e na physionomia delles lia-se o constrangimento de condemnados em caminho do supplicio.

Não houve cearense que tivesse gosto de levar á urna o nome do sr. Accioly.

O aspecto de seus votantes era de carregadores funebres, ou de rézes retidas ao pasto, que vão para o matadouro.

Olhavam desconfiados para os lados e mal depositavam as cédulas nas urnas, corriam suaren-

tos e tristes para seus lares, sem tranquillidade de consciencia e consigo mesmo revoltados.

Procuravam occasião em que não haviam testemunhas e votavam como estivessem cometendo um crime.

Quando em nossas officinas reinava o delirio e no auge estavam as acclamações aos nomes de nossos candidatos passaram em frente ao nosso escriptorio os srs. Accioly e Pedro Borges.

Cabisbaixos, a cabeça enterrada nos hombros, seguidos de uma patrulha de policiaes armados, com a mão nos revolvers, pareciam dois criminosos que iam ser julgados, e punidos.

Vinham do rumo da cadêa e seguiam em rumo da Camara.

Vel-os era julgar o estado d'alma de nossos adversarios.

Abstenções

Sabemos que muitos empregados publicos, tanto estaduaes como federaes, estes em quasi sua unanimidade, deixaram de comparecer ás urnas.

Em certas sessões do governo fizeram-se diversas chamadas, e os mesarios, cansados de esperar retiraram-se muito depois da hora do costume. Na secção do Thesouro começaram os trabalhos ás 9 horas e foram encerrados depois de 11 1/2, tendo votado apenas 86 eleitores.

Um dos candidatos á vice-presidencia, o sr. Valdemiro Moreira, mandou vir debaixo de ordens alguns empregados que não tinham acudido á chamada, mandando-lhes dizer que si não tivessem diplomas, fossem procural-os na Intendencia, que estava aberta para aviar diplomas até a ultima hora.

Confissão da derrota.

A publicação do resultado da eleição desta capital, dada na edição de hontem d'*A Republica*, é a confissão da estrondosa derrota do chefe olygarca, do abandono completo em que se encontra essa figura de entremez arvorada em chefe de partido, em dono da terra de Sampaio, Tiburecio e Piragibe.

Sabem todos que nesta caoital existem mais de seletos empregados federaes, estaduaes e municipaes, e apesar disso o sr. Accioly apenas teve 665 votos, conforme affirmou o proprio órgão da olygarchia!

Descontando-se as creanças, phosphoros e soldados de policia que votaram e que foram á ultima hora qualificados, que resta ao sr. Accioly?

Que é do prestigio do alcandorado estadista do norte?

A população desta capital é de 50 mil habitantes e desses declararam-se pelo sr. Accioly os esbirros policiaes e pobres paes de familia sob a ameaça de perder o pão.

E depois disso, de quem é chefe o sr. Accioly?

BOATOS

Desde a vespera começaram a circular boatos alarmantes. Contava-se que o ministro da guerra déra ordens ao commandante do contingente do 2.º batalhão de prestar energico apoio ao governo do Estado, si a ordem publica fosse perturbada nesta capital.

Tal ordem seria illegal e sem precedentes e o official poderia desobedecer, sem receio de condemnação.

Em dias de eleição a força federal conserva-se aquartellada com a sua officialidade.

A's policiaes locais é que compete abafar os motins e sabe-se que ellas preferem nestas occasiões achar-se sem testemunhas que possam infundir-lhes respeito e calmar-lhes a sanha.

Correu tambem que o dito ministro da guerra telegraphou... ao Sr. Cabral, não dizemos o que, porque basta isto para dar uma idéa da imaginação dos boateiros.

INTERIOR

Em diversas localidades do interior deram-se graves perturbações da ordem; em Morada Nova houve conflicto de que resultaram morte e ferimentos.

Recommendamos encarecida-

de aos nossos leitores a leitura dos telegrammas. Por elles veriam os governistas para affastar os nossos amigos das urnas.

Em Morada Nova, segundo noticias telegraphicas, o pleito de 11 correu agitado e agitado, havendo luta entre governistas e opposicionistas.

Sabemos que a aggressão partiu dos governistas, tendo á frente o ferocissimo cangaceiro Manoel Bento, celebre por suas façanhas, em companhia de José Dantas.

Desa vez encontrou elle a morte, que deve ser levada a culpa do chefe accioly sr. Manoel Honorato, seu protetor, que o chamara para o ataque aos adversarios.

Sabemos ainda ter sido gravemente ferido nosso prestimoso amigo capitão Francisco Lopes de Assis, havendo mais ferimentos de parte a parte.

Manoel Bento ha pouco tempo assassinou cruelmente um seu tio e estava processado por crime de morte na pessoa de Virgolino.

Daremos detalhes.

Soure

A eleição de Soure quiz a zombaria de um unico responsavel o Sr. Correia que consio de seu desprestigio apresentou-se a dar arrhas de bravura no pleito de hontem.

E assim munido de pistola mauser acompanhado de cangaceiros armados a rifle, cercou e aticou a casa do Vigario Padre Climerio Chaves a onde se achavam muitos opposicionistas, dentro os quizes nosso collega Theophilo Bezerra Filho, Coronel José Estevam, Pedro Estevam, Manoel Estevam, Joaquim Estevam, Henriques Chaves, Alfredo Salles, Marrocos Salles Fausto Salles, Antonio Ferreira, Filho, Ignacio da Rocha, e muitos outros.

O Sr. Correia e seus cangaceiros foram energicamente repellidos, pelo Padre Climerio e pelos que alli se achavam. Um de seus cabras de nome Vicente Alves preparou, correndo a bala á agulha e apontou para nosso collega Theophilo Bizerra Filho e graças a intervenção de um amigo que o atracou não foi nosso collega victima. A segunda victima escolhida era o Padre Climerio.

Causou geral indignação este ataque brutal e selvagem commettido pelo Sr. Correia de Soure!! Não precisamos commental-o. por ora, o publico preste-lhe particular attenção.

Os nossos amigos portaram-se na altura da aggressão fazendo-os recuarem; e o Sr. Correia não obstante seu atrevimento teve de recolher-se á sua conhecida nullidade.

Desde o dia 9, a villa de Soure se achava debaixo de cerco e cercada a casa de uma neta do Sr. Correia onde, segundo pensou elle, ia-se effectuar a eleição opposicionista.

Eis como correu o pleito de Soure. Daqui foram mandados para alli 20 praças de policia que sem duvida se achavam alli desfarçados e reunidos á capangada do Sr. Correia.

Sobral, 11.

Desfilando prestito civico ruas cidade pacificamente foi agredido capangas postados estabelecimento Adeodato, havendo um delles disparado revolver foi attingir padre Linhares. Perante promotor publico reclamamos providencias; aggressor é protegido coronel José Ignacio, cujo filho veio enfrentar multidão que procurava prender delinquente flagrante delicto. —Vicente de Paiva.

ELEIÇÃO DE PORANGABA

A eleição da Villa de Porangaba effectuou-se na sala de espera da Estação da Estrada de Ferro de Baturité, apurando a mesa eleitoral 168 votos para cada um dos nossos candidatos, e correndo ella na maior calma. Presidiu a mesa o coronel Valerio de Salles, secretariado pelo coronel José Martiniano P. de Alencar, foram mesarios os srs. Julio Gaspar, João Benicio, Antonio Ferreira.

Chave de igreja.—Hontem veio para esta cidade, talvez, para o poder do sr. coronel Casemiro Montenegro a chave da igreja de Porangaba, porque entendeu este sr. que os opposicionistas iam alli fazer a eleição. Garantimos que o revmo. sr. vigario Dantas ignora este facto.

Delegado.—Ante-hontem em Porangaba o delegado sr. Ramos mandou fazer exercicio de fogo pelos proprios soldados da policia!!! que para alli, foram a pedido do sr. coronel Casemiro Montenegro com o fim de intimidarem os opposicionistas.
Adeus tempo de medo... adeus sr. coronel Casemiro!

Telegrammas

Sobral, 11.
Nossos inimigos temendo derrota visto nossa grande maioria recusaram nossos fiscaes. Fizemos declaração de votos; nossos candidatos 453. Grande animação nossos amigos.—Padre Linhares, presidente da camara e Paiva calorosos discursos, reunião e passeiata.
Baturité, 11.
Primeira secção cidade nossa chapa 194, segunda secção 108. Cangaty, 42.—José Mattos
Sant'Anna, 16.
Opposição 252, governo 151.—J. Mendes.
Camocim, 11.
Chapa opposição 88 cada candidato, governo 78 votos nas duas secções da cidade.—Nelson.
Granja, 11.
Nossa chapa 3 secções cidade 289 votos. Aguarde districtos.—Fortuna.
Maranguape, 11.
Grande animação. Povo, mocidade, commercio solidarios republicanos revisionistas. Consi deravel maioria nossa. Desanimo governistas. Saudamos Placido Castro. Viva revisão. Abaixo despotismo.—«Libertador».
Senador Pompeu, 11.
Candidatos opposição obtiveram primeira secção 161, segunda 72 votos.—Vital.
Jaguaribe, 11.
Votação nossos candidatos 483 cada um. Saudações.—Abiral C. Pinheiro.
Sobral, 11.
Eleição governistas Entre-Rios simulada. Completa abstenção seu eleitorado. Julio Lima Rodrigues.
Sobral, 11.
Protestamos perante tabellião contra validade eleição. Crescido numero eleitores nossos. Grande animação, sendo aclamado chefe partido revisionista padre Fortunato Linhares presidente camara, que está nossô lado com mais dois vereadores. 11 horas todas secções fechadas, prova evidente de que eleição foi feita vespera, o que já era conhecido. Completo desanimo povo governo. Mesario terceira secção Diomedes Macio declarou escrivão geral terem somente comparecido meia duzia eleitores governistas, assim demais secções. Animada passeiata civica percorre ruas cidade, grande entusiasmo, aclamando governador Ceará general Piragibe. Padre Fortunato Linhares presidente camara, Antonio Carneiro vereador, padre João Alves, padre João Lyra, Manoel Arthur, Eneas Mendes, José Rodrigues, Julio Lima, Manoel Cornelio, Aragão Filho, Vicente Paiva, Francisco Porfirio, José Alarico, Itapuan Mendes, Gutemberg Men-

des, J. Paulo, Alexandre Mendes, Cialdini, Bruno Albuquerque, Joaquim Aristides, Guariguazil, Joaquim Mendes, Norberto Frota, Miguel Rodolpho, Antonio Mendes, Dutra Mendes.
Sant'Anna, 11. (Massapé)
Opposição 84, governo 56.—Aguiar.
Limoeiro, 12.
Fomos privados secções. Governistas forçicaram eleição. Nossa chapa 511, governo 1.—Serafim.
Massapé, 12.
Palma, resultado candidatos revisionistas 205 votos governistas fizeram bico de penna. Saudações Miguel Aguiar.
Sobral, 11.
Numero legal eleitores apresentou-me fiscal eleição, terceira sessão, recusado.—Vicente Ferreira de Paiva.
Sobral, 11.
Nomeado fiscal grande numero eleitores recusado mesa segunda secção.—Manoel Cornelio.
Uruburetama, 10.
Sahiram cadeia duas horas da tarde dous criminosos S. Francisco.—Directoria.
Uruburetama 11.
Francisco Fernandes vereador camara, Joaquim Pereira fiscal camara armados rifles agrediram nossos amigos Severiano Bastos Filho, Antonio Barroso. Providencias—Francisco Severino, Bastos Tandaia.
Jaguaribe, 11.
Juiz de direito suspendeu Candido pretexto nomear escrivão adrede transcrição farça.—Jamacará.
BOLETIM
—DO—
"Unitario" e "Jornal do Ceará"
Não podendo sahir hoje os nossos jornaes, damos em boletim, o resultado da eleição que acaba e se proceder em todo o Estado e que deu em resultado sahirem das urnas aureolados da mais esplendida victoria os nomes dos briosos militares General Piragibe, Coronel Osorio de Paiva, Drs. Solon Pinheiro, Farias Britto e H. Firmesa, candidatos do povo cearense.
A chapa governista soffreu nesta capital a mais tremenda derrota, e o Snr. Accioly que, no dizer do órgão official, contava com a quasi unanimidade do eleitorado, viu-se completamente abandonado.
Na Secretaria de Fazenda apenas conseguiu S. Exc. reunir OITENTA E SEIS votos, quasi todos de empregados publicos, quando a secção consta de dez quarteirões!
Nas outras secções eleitoraes a proporção foi quasi a mesma, inclusive os votos de muita gente que nem eleitor é.
A nós, os da opposição, tudo foi recusado e nem mesmo se nos garantiu o direito de voto, sob pretextos de serem federaes os nossos titulos.
Tivemos portanto de acclamar mesas, perante as quaes correu

a eleição livre e legalmente.
O que se deu nesta capital, se reproduziu em quasi todas as localidades do centro, onde nem mesmo foi respeitado o direito de fiscalização plenamente garantido pela propria lei estadual.
Não podemos deixar aqui de protestar contra a aggressão brutal de que foi victima o nosso distincto amigo Coronel João Brigido que graças á sua energia e á do nosso collega H. Firmesa que o acompanhava, escapou de ser esmagado a patas de cavallo pela policia sob as janellas do palacio presidencial!
Já recebemos tambem telegrammas de Maranguape, Baturité e outras localidades, assegurandonos o triumpho completo da nossa chapa, mas por falta de pormenores somente amanhã podemos dar noticia detalhada.

FACHOS E NOTICIAS

CORONEL PLACIDO DE CASTRO
Esteve hontem em nosso porto o paquete Maranhão de que é passageiro, até o Rio, o illustre e denodado patriota Coronel Placido de Castro o heróe do Acre.
Preparavam-se grandes festas a S. Ex. que infelizmente não pode embarcar por serios incommodos de saúde.
No proximo numero daremos noticia circunstanciada sobre a passagem por aqui deste valente brasileiro.
Cabo de policia.—Mais uma victima acaba de ser immolada pela perversidade do sr. Cabral da Silveira, commandante da policia.
Falleceu o cabo de esquadra que ha poucos dias foi barbaramente açoitado a pranchadas, á ordem daquelle commandante.
O crime da victima, que era um dos enfermeiros da policia, foi unicamente ter sido visto lendo o "Unitario". Eis as condições a que estamos reduzidos, nesses tempos de predominio acciolyno!
Capitão Celso Barreira.—Tivemos o prazer de abraçar o nosso dedicado amigo capitão Celso Barreira, negociante em Jaguaribe-merim, e um dos nossos mais devotados correligionarios, com real influencia n'aquella localidade, não só no seio de sua numerosa familia, onde o seu prestigio o torna querido, como em toda a melhor sociedade jaguaribense.
MORTOS
Falleceu nesta capital, no dia 10 do corrente, o subdito portuguez sr. João de Souza Alvaro, na avançada idade de 82 annos.
Gosou sempre de grande estima e admiração na sociedade cearense pelas nobres qualidades que o ornavam.
Apresentamos os nossos pezames a exma familia, especialmente ao nosso particular amigo sr. Manoel de Souza Alvaro e aos nossos amigos e correligionarios Antonio Belarmino de Hollanda Cavalcante e Manoel Joaquim da Silva, filho e genros do illustre morto.
SECÇÃO DE TODOS
Uma resposta ao Sr. Arlindo Costa
Era dever meu não deixar passar em silencio, sem um protesto, o artigo que o Sr. Arlindo Costa fez publicar no jornal "Unitario" de 7 do corrente, em sua 4. pagina, contra o Sr. Alfredo Nicolau dos Santos, actual inspector d'Alfandega do Pará.
Se não fóra o modo desatençoso com que S. S. se houve para um homem cujo tirocinio na fazenda publica tem sido um modelo de saber e correção; se não o conhecesse eu de perto, e com elle não tivesse convivido cerca de um anno, de certo não seria eu que viesse pela imprensa lançar um protesto ás suas palidas accusações, que não têm razão de ser.
O commercio unanime do Ceará, Maceió, e de qualquer outro Estado por onde tem servido como inspector o Sr. Alfredo dos Santos, só têm para elle agradecimentos profundos, pela correção de suas administrações, e não serão nunca capazes de attribuir-lhe nem de leve aquillo que S. S. disse em seu pequeno mas insultuoso artigo.
Aos homens que estão firmados

na oppiniãopublica e cuja vida de trabalho honesto hão provado dia a dia, os pequeninos insultos não attingem, maxime, quando são oriundos de quem não sabe comprehender os deveres de um bom funcionario.
O Sr. Arlindo Costa não conheco as leis aduaneiras, pois que se assim não o fora, de certo, não se sahiria pela imprensa quasi que impensadamente, com tanta furia para com um illustre funcionario, que, mais uma vez, soube cumprir com o seu dever de um inspector zeloso e competente.
Para destruir por completo as accusações de S. S. e para provar mais que nenhuma razão assiste na presente questão, transcrevo algumas palavras das preliminares da tarifa das Alfandegas.—Isenção de direitos de consumo—Art. 2 § 9.
As mercadorias de produção e industria nacional ou nacionalizadas pelo pagamento dos direitos que, tendo sido esportadas regressarem á Republica em qualquer embarcação, com tanto que taes mercadorias: 1. sejam distinguidas ou possam ser diferenciadas de outras semelhantes de origem estrangeira; 2. regressem dentro de um anno, contado da data da sua sahida do porto nacional; 3. venham acompanhadas do certidão da Alfandega do porto de retorno, legalizada pelo agente consular brasileiro, e, na sua falta pela forma indicada no Art 342 da consolidação das leis das Alfandegas.
Como, pois, queria S. S. que o Sr. Inspector d'Alfandega do Pará lhe dispensasse os direitos de consumo de um aparelho que exportara para o estrangeiro como todo o publico sabe a forma porque para lá foi ter, nas Antilhas, sem que tivesse á Alfandega do Pará o menor conhecimento de sua esportação?
Como, pois, queria S. S. que o Sr. Inspector d'Alfandega do Pará lhe dispensasse os direitos de importação de um aparelho vindo do estrangeiro pelo vapor inglez "Cametense" sem que a esse aparelho acompanhassem as formalidades exigidas pelo § citado.
Ferido como está S. S. nos seus interesses não trepidou em insultar um velho e digno funcionario de fazenda que só têm sabido interpretar bem as leis que regem as nossas Alfandegas.
Não continue S. S. no caminho tortuoso de suas inufundadas accusações que encontrará sempre quem o repilla, com a lei, com o direito e até com o desprezo.
Henriques Tavares.
Centro Artistico Cearense
A Comissão Executiva desta agremiação, convida a todos os companheiros para reunirem-se domingo á 1 hora da tarde afim de tratar-se da qualificação eleitoral.
José Bezerra de Menezes.
Theodomiro de Castro.
Theophilo Cordeiro.
+
D. Maria Correa do Amaral
Seus filhos e genros agradeceram a todos os que os acompanharam em sua dor e ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua tão estremecida mãe, com especialidade a piedosa associação das Sras. da Caridade, aos Revmos. Monsenhores Dantas, Leorne Mensesal, Liberato e Padres Rocha e Barbosa, ao mui distincto e humanitario Dr. Anselmo Nogueira e as illustradas redacções do *Jornal do Ceará Republica e Unitario*.
Convidam tambem a todos os parentes e amigos da finada para assistirem ás missas do 7. dia que em suffragio de sua alma mandam celebrar na Matriz do Patrocínio na 5.ª feira 14 do corrente mez.

Atenção

Vende-se uma casa e terreno com cento e sessenta palmos de frente, tendo, dois mil de fundos e mil cercados, com 300 pés de fructeiras, propria para moradia e negocio e deposito para mercadorias, com cacimba e bomba e mais algumas outras bemfeitorias; cuja propriedade dista pouco além do matadouro. A tratar na mesma com José Maria.

Ao publico

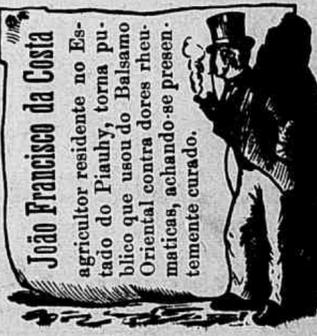
Declaro que nesta data comprei ao Snr. Joaquim Lino de Medeiros o seu estabelecimento pharmaceutico denominado *Pharmacia Francesa* sito na rua Major Facundo n. 48 esquina da rua Senador Alencar, livre da responsabilidade de todo e qualquer onus anterior á esta data.
Prevalecendo-me desta occasião offereço ao publico os serviços de minha profissão, prometendo a todos, o mais severo cuidado na manipulação do receitauario, todo asseio, prompto aviamento, e modicidade de preços.
Fortaleza, 2 de Abril de 1904.
Antônio da Costa Theofilo.
Pharmaceutico

AO PUBLICO

Declaro que nesta data vendi ao Snr. Pharmaceutico Antonio da Costa Theofilo a minha pharmacia denominada *Pharmacia Francesa* sita a rua Major Facundo n. 48 esquina da rua Senador Alencar, livre de todo e qualquer onus que por ventura possa insidir sobre o mesmo estabelecimento até esta mesma data.
Fortaleza, 2 de Abril de 1904.
Joaquim Lino de Medeiros.
Pharmaceutico

Anuncios bibliographicos

Todo livro, brochura ou folheto enviado ao *Jornal do Ceará* será annuciado nesta secção a menos que não seja analysado no corpo do Jornal.
Os autores e editores que desejarem se utilizar desta secção deverão enviar dous exemplares de cada publicação, a esta repacção.
Molestias do Estomago.—Tratão-se com o ELIXIR ESTOMACAL e as PILULAS DIGESTIVAS de A. Gonsaga.
Neuralgias, Enxaquecas.—Combatem-se, sem causar damno ao estomago, com o ELIXIR de ANTIPIRYNA de A. Gonsaga.
Elixir de Kola.—Do Pharmaceutico A. Gonsaga. Vende-se no Laboratorio de A. Gonsaga & C.
Palpitações do coração.—Desapparecem dentro de pouco tempo com o uso de—XAROPE ANTI-NERVOSO—de A. Gonsaga.
Molestias das Mulheres.—(Desarranjes menstruaes)
Use-se da Quina Gonsaga que a saúde voltará.



PEÇAM SO' OS VERDAEIRDOS

Phosphoros de Segurança

os melhores
contra a
humidade



Unicos Depositarios
desta marca em
todo o Brasil

Dias Pereira & Almeida

RIO DE JANEIRO

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

12-30

CAFE' ELEGANTE

E' hoje onde se encontra a melhor pefisqueira

Optimo - COSINHEIRO

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

Acceio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil

9-15

LIBERTADORA

LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

-- 48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimnto de fazendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de côres inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA

Altaitaria Amancio

-DE-

AMANCIO CAVALCANTE & IRMAO

34 e 36-Praça do Ferreira -34 e 36

Grande estabelecimento, recebendo por todos os vapores fazendas de lei para confecção de roupas de homens

Acceitam-se encomendas, que serãõ executadas com promptidaõ e a gosto do freguez

PREÇO FIXO

Ceara'

Fortaleza

12-30

CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

ASSUCARES:

Especial, Primeira, Segunda e Mulatino

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRAÇA DO FERREIRA N. 53

ELIXIR

CABEÇA DE NEGRO

DO

PHARMACEUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvedo pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente rheumatismo, feridas, cancos, ulceras, cocciras, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-esicrofuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuidado com as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira-24

Ceara'--FOTALEZA

12-15

Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatino dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho para mugunzá, dito para passaros e MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Fraça do Ferreira, n.

Aos astmaticos
O XAROPE DE URUCU'

Rodolpho Theophilo
PHARMACEUTICO

Ha vinte e cinco annos que manipulo este preparado pharmaceutico, cujo valor therapeutico provam todos aquelles que dello fizeram uso e ainda mais o seu sempre crescente consumo e as imitações que têm apparecido em todos os Estados.

Se o xarope de urucú fosse um curatudo ha muito tempo teria cahido, como acontece ás panaceas, que entram no mercado ao toque seductor do reclame, têm uma vida ephemera e desaparecem por uma vez das pharmacias. O xarope de urucú para se fazer conhecido, e considerado como um bom remedio contra a asthma e bronchite asthmatica, de pouco annuncio precisou. Os doentes que o uzaram pode-se com toda a verdade dizer, foram quem o divulgaram, o tornaram conhecido.

A sua fama tornando-se grande vieram immediatamente os exploradores do trabalho alheio.

Em cada provincia appareceu um fabricante de xarope de urucú. O primeiro de que tive noticia, ainda me recordo, foi um droguista da Côte, a quem eu consignava este meu producto.

A grande acceitação do remedio tocou a cobiça deste meu correspondente e lho tirou os escrupulos. Assim manipulou um xarope de urucú e teve a coragem de copiar todos os dizeres do meu rotulo, quanto a diéta, dozagem, enfim tudo para o rotulo do preparado delle. Com todas estas fraglidades de caracter que nada abonam o criterio profissional, não conseguiu impor a sua droga e ella em breve desaparecia das pharmacias. De então para cá muitos fabricantes de xarope de urucú tem apparecido e vão tendo todos a mesma sorte daquelle. Já não são somente de pharmaceuticos diplomados que apparecem imitações, agora até de praticos de pharmacia!.

Agora mesmo me dizem do Recife que lá appareceu um novo xarope de urucú e por preço mais modico.

Respondi que isso em nada abalava o credito e diminuia o consumo de minha preparação pharmaceutica, que esta imitação fatalmente teria de cahir como tem cahido todas as outras de vinte annos até hoje.

Os doentes é que devem se prevenir com estas imitações e os medicos em ruas receitas devem declarar que xarope de urucú querem se o meu ou de outro fabricante qualquer.

CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recommendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de--

João Tiburcio Albano

ATTENÇÃO

Deseja-se comprar uma casa de 3 portas de frente, com boas accomodações. Para informações dirijam-se á rua Senador Pompeu n. 235. 1-5

